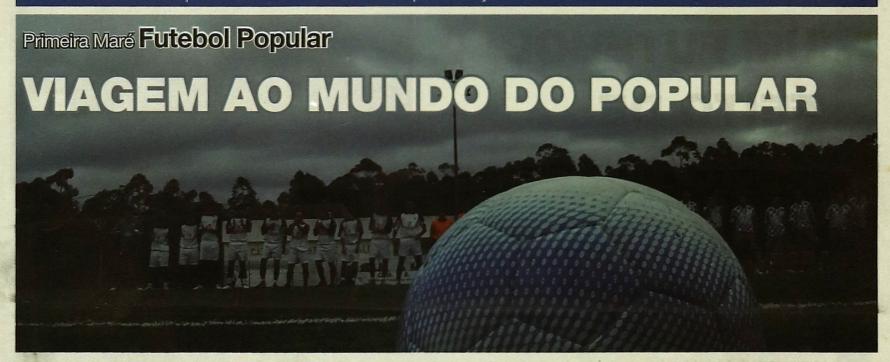


Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1600 EUR 0.50 | Sai à terça-feira

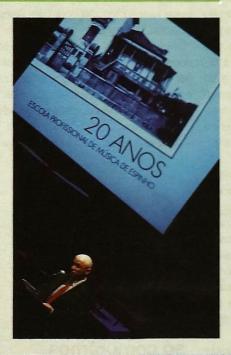
27/10/2009



Maré de Cultura

20 anos da EPME Ex-alunos actuam na Orquestra

Num concerto especial, Alexandre Santos, o director pedagógico da EPME, revelou os novos projectos: a criação de um Centro Internacional de Percussão e o alargamento do ensino a outros tipos de música como as músicas do mundo ou o pop-rock. Pedro Burmester foi a cereja no topo do bolo de uma festa onde todos recordaram duas décadas de sucesso e 300 novos músicos.



Marés e Marinheiros

Romeu Vitó Memórias de um homem especial

O ex-presidente da Câmara Municipal faleceu a 14 de Outubro, aos 72 anos. Para trás fica uma vida de dedicação à sociedade e muitas memórias partilhadas por quem o acompanhou. As obras mais emblemáticas (a rede de saneamento e o túnel da linha férrea), assim como os adjectivos de tolerante, solidário, dedicado e conciliador não deixam que sejam esquecido.

BILHETES MARÉ VIVA

Ganhe entradas para o filme sobre os últimos dias de Michael Jackson, This is It, em estreia mundial no Centro Multimeios, quinta-feira, 28 de Outubro.

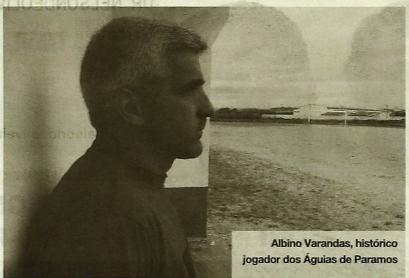
Descubra como na página 13 desta edição.

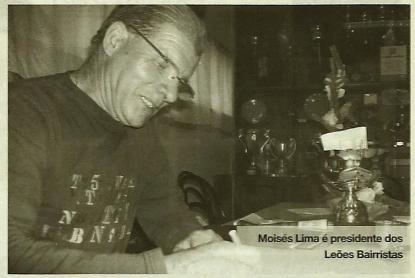




PARA QUEM GOSTA DE CORES VERDADEIRAS







UM FUTEBOL FEITO DE HERÓIS COMUNS

o último fim-de-semana em diante, uma outra face de Espinho se revela no campeonato de futebol popular. Centenas de pessoas - entre jogadores, treinadores e dirigentes - mobilizam-se para uma actividade desportiva que arrasta mais gente que qualquer outra no concelho. O Maré Viva conversou com três exemplos de entrega e dedicação à causa popular. Depoimentos de quem faz deste futebol um verdadeiro fenómeno social.

O PAPA TÍTULOS

"Neste clube ninguém se cansa de ganhar títulos". A afirmação é de Moisés Lima, presidente do maior e mais títulos que os Leões ganharam na mibem sucedido clube de futebol popular, nha presidência", sublinha a propósito. os Leões Bairristas. A sua dedicação à De repente, destaca-se um em parti-"Associação Desportiva Leões Bairristas", como gosta de designar, não tem Campeões deste ano foi dos dias mais tamanho. "Perco muitas horas do meu felizes da minha vida". dia. Em dias de treino estou até perto das 22 horas com a equipa e chego aqui à sede diariamente por volta das 2 horas da tarde", revela. Quem paga ção da nova sede social. "Isto trouxe é a família. "Acusam-me de os Leões algo de novo a esta comunidade, não serem a minha casa", diz sorridente.

orgulho pela grandeza e pelo historial colas, conferências, colóquios, tudo o dos Leões. Como que justificando a entrega ao clube, revela que a sua postura "é idêntica à dos antigos presiden- mais que um clube de futebol", conclui te que por cá passaram". Cita um em o presidente. particular: Armindo Neves. "Era uma

pessoa muito organizada, com quem passei muitas tardes na antiga sede e que tinha brio naquilo que fazia". Essa organização, que foi matriz na presidência do fundador dos Leões, ainda hoje é a sua maior bandeira e aquilo que faz da equipa uma crónica vencedora. "Como presidente, procuro que nada falte à equipa e, atendendo à minha disponibilidade, procuro dar tudo o que posso. Essa é a base essencial. Sei que tenho a melhor equipa de futebol popular, os melhores jogadores e o melhor treinador mas isso dá trabalho", acrescenta com convicção.

Com uma invejável vitrine de troféus. é quase impossível pedir ao presidente leonino que destaque um em particular. "Todos os títulos me orgulham, sinto-me feliz e diferente com todos os cular: "modéstia à parte, a Taça dos

Ainda no terreno das conquistas como presidente dos Leões. Moisés Lima não deixa de destacar a construhaja dúvida disso", argumenta . Ras-Moisés Lima sente um indisfarçável treios, aulas de ginástica para as esque se puder fazer na sede dos Leões Bairristas faz-se. "Os Leões são muito



O HOMEM-CLUBE

José Pinheiro fundou a Aldeia Nova, "com mais 17 ou 18 amigos", já não sabe precisar. O pequeno clube antense nasceu em 1983 com um único objectivo: "dar uns pontapés na bola". "Criámos o clube a 1 de Outubro e só por altura do Natal, porque era altura em que vinha o subsídio do 13º mês". recorda com piada o actual presidente da Aldeia Nova.

26 anos depois, José Pinheiro é pra-

66

Criámos o clube a 1 de Outubro e só comprámos o primeiro equipamento no Natal, porque era altura em que vinha o subsídio do 13º mês" José Pinheiro

ticamente o único sobrevivente na estrutura directiva do clube e é literalmente o homem dos sete ofícios. "Toda a gente que anda no futebol sabe que não é fácil recrutar gente jovem para o dirigismo e enquanto tiver capacidade vou-me dedicando ao clube", justifica. Apesar da dedicação quase unipessocomprámos o primeiro equipamento al, o responsável sublinha a existência "de mais duas ou três pessoas que colaboram na direcção do clube. Sozinho não tinha capacidade", assegura.

> Presidente, director, administrativo, delegado, José Pinheiro dedica-se de alma e coração à sua Aldeia Nova. "Não havendo mais moldura humana, as coisas têm de ser feitas por quem está", justifica. Diariamente, diz que "não perde tanto tempo quanto isso com a Aldeia Nova", o pior são as outras responsabilidades: José Pinheiro é dirigente da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) e presidente da Associação Desportiva da Vila de Anta

> Ainda jovem, José Pinheiro sofreu um grave acidente que lhe tirou mobilidade, mas não lhe retirou nenhum dinamismo. Apesar das insuficiências físicas, o presidente da Aldeia Nova mantém o empenho e a dedicação às diversas funções que ocupa e é visto como um exemplo de coragem. "Não acho que seia nada de extraordinário. Tenho as minhas limitações desde muito novo e, desde essa altura, achei que deveria mostrar a mim mesmo que era capaz de fazer tudo o que os outros fazem".











ÁGUIA QUE NÃO QUER PARAR DE VOAR

A primeira memória que tem do futebol popular é de...ter levado com uma bolada após marcação de uma grande penalidade. "Não havia balizas na altura", recorda Albino Varandas, o jogador mais antigo dos campeonatos concelhios. Na altura tinha 13 anos, "jogava na Corredoura, mas já seguia os Águias para todo o lado". Hoje o seu percurso de vida confunde-se com o do histórico clube da Praia de Paramos.

Puxando pela sua longa memória de jogador, "Bino" Varandas recorda os sacrifícios que fazia pelo prazer de jogar e de ajudar o clube de coração. "Tínhamos um espírito completamente diferente de hoje em dia. O pessoal hoje, não direi que joga por dinheiro, mas vai para aqueles que dão melhores condições. Recordo-me com 13 anos, em conjunto com o José Arman- para o Arcozelo e se me mantivesse do - amigo de infância e outro histórico nos Águias talvez nunca saísse para o dos Águias de Paramos - estar a lim- federado", recorda Bino Varandas. par o campo à meia-noite, e às seis da manhã de domingo a limpar os regos Águias, as taças e os troféus de melhor de água para se poder jogar no campo marcador são o orgulho enquanto jodo Regimento. Hoje se pedisse isso a gador. No entanto, assegura, "o maior um jogador, não havia jogo de certeza currículo são as grandes amizades absoluta", sustenta o capitão.

A fidelidade aos Águias foi posta à prova por apenas uma vez. "Chateie- marcada para a retirada do futebol". me com a direcção na altura (1997), os "Enquanto as pernas ajudarem vou Leões andavam há muitos anos atrás continuar a jogar e, depois jamais, deide mim e e acabei por ir lá jogar. Jo- xarei o futebol popular. Se isso acabar, guei dois jogos pelos Leões, depois fui acaba o Albino Varandas". NS

Limpava os regos de água para se poder jogar no campo do Regimento. Hoje se pedisse isso a um jogador não havia jogo, de certeza absoluta" Albino Varandas

Os campeonatos da 1ª Divisão pelo que conquistei no futebol popular".

Com 39 anos, diz que não tem "data

Sabia que...

O futebol popular existe em Espinho desde 1976. Era disputado por 16 equipas, que se encontravam em torneios de freguesia.

O campeonato de futebol popular, nos moldes em que ainda hoje é disputado, só começou a ser realizado na época 1983/84.

A Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho foi fundada apenas em 1984, como entidade organizadora dos campeonatos.

O Império de Anta é a equipa mais antiga do futebol popular. Foi fundado em 1934 e competiu muitos anos no futebol federado.

A Corga de Silvalde é o clube mais jovem do futebol popular. Fundado em 1999, só este ano compete pela primeira vez na 2ª Divisão

Os Leões Bairristas são a equipa com mais títulos no futebol popular. Ao todo são 14 campeonatos da 1ª Divisão.

Entre 2000 e 2009, o campeonato tinha três divisões e 30 equipas. Era o único campeonato do género com tantos escalões.

Esta época, a 3ª Divisão foi extinta, depois de ter sido aprovada em Assembleia-Geral de clubes uma proposta apresentada pelo Desportivo Regresso.

O término na 3ª Divisão e começou a especular-se aquando da suspensão de dois clubes: Canários e Desportivo da Ponte de Anta.

Outros clubes como o Académico e o Sporting de Esmoiães, também fizeram parte dos campeonatos e foram extintos.

O concelho de Espinho é o segundo concelho da Federação Norte de Futebol Popular com mais equipas: 27. O primeiro é Barcelos com 29.

Entre dirigentes, equipas técnicas e jogadores, o universo do futebol popular ascende a mais 1200 pessoas directamente envolvidas.





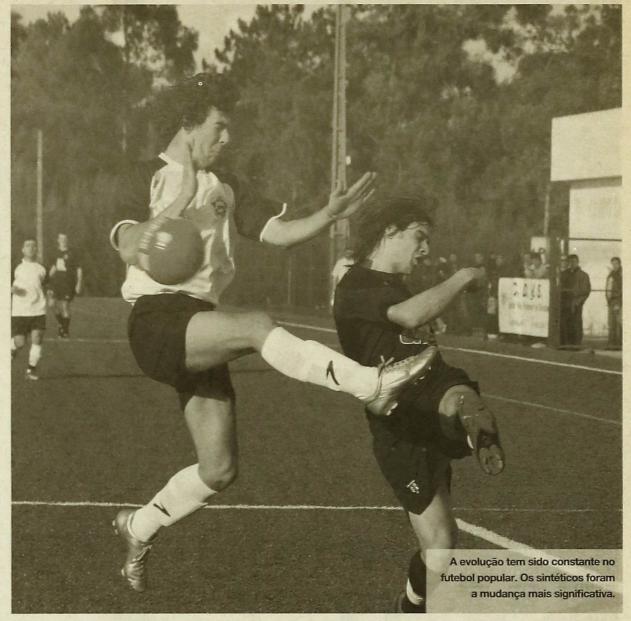
futebol popular passou por muitas mutações nos anos mais recentes e afastou a aura do completo amadorismo. Nos últimos anos assistiu-se a evoluções importantes e os próprios clubes sentiram necessidade de se reciclarem.

Abílio Adriano foi um dos espectadores atentos da mudança, depois de fundar o jornal Bancada Central, cujos conteúdos principais foram orientados, desde o início, para o futebol popular. "Se analisarmos o futebol popular de há nove anos para cá, notamos claras diferencas. As equipas reforcaram-se. são mais organizadas, não há porrada como havia noutra altura, entre muitas outras coisas que podemos constatar", assegura o director do jornal. "Sem falsas modéstias, não tenho dúvidas que o Bancada Central deu um pontapé para a frente no futebol popular. Marcou uma viragem e isso é reconhecido pela maior parte dos dirigentes", acrescenta.

A evolução notou-se também ao nível directivo e Abílio Adriano reconhece que "que as pessoas que estão no dirigismo da AFPCE fazem o melhor que sabem". "Cometem erros, claro, mas eu pergunto quem é que no seu lugar não cometia os mesmo erros ou até mais?, sustenta.

O clima de evolução passou dos gabinetes para as quatro linhas, com uma abordagem mais técnica ao jogo.

66



Amador mas cada vez menos

Muitos jogadores que têm potencial para estar noutros locais não vão, simplesmente porque não querem exigências"

Para isso contribuiu a chegada de treinadores com formação especializada. É o caso de João Ferreira, jovem licenciado em Educação Física e que em três anos mudou a face da equipa do Guetim. "Não mudei grande coisa, criei apenas a obrigação de treinar duas vezes por semana", relativiza. Para este Adriano como João Ferreira acrediespecialista em futebol, "a actividade tam que sim. O director do Bancada física feita apenas uma vez por sema- Central aborda um tema nuclear: a arna pode ser perigosa".

A mentalidade típica do jogador que chega ao fim de semana para aquilo que a maior parte das pessoas jogar, sem treinar e sem se preparar, envolvidas no futebol popular deseja está em mudança. Diz João Ferreira que são equipas de arbitragem sepa-

podemos criticar. As pessoas vão porque querem, muitos jogadores que têm potencial para estar noutros locais não vão, simplesmente porque não querem exigências e eu respeito muito isso. A essência do futebol popular é divertir-se, criar um bom ambiente e um bom grupo de amigos". João Ferreira, no entanto, esteve no futebol popular com perspectivas de evolução, daí ter exigido um pouco mais do seu trabalho. "Foi uma grande aprendizagem sem dúvida. Liderar um balneário com grandes estrelas é complicado, mas liderar um balneário em que ninguém se quer chatear com o futebol também o é".

MELHORAR A ARBITRAGEM

Haverá ainda mais margem de evolução no popular? Tanto Abílio bitragem.

"Se houvesse dinheiro, desejava que "ainda há muito disso e nós não radas dos clubes. Não é correcto ver ca", afirma.

66

Vamos a qualquer concelho onde se jogam as taças interconcelhias e eles ficam de boca aberta quando dizemos quantas equipas existem em Espinho"

jogadores, treinadores e dirigentes a apitar jogos". João Ferreira não é apologista de falar de arbitragem mas diz que seria interessante "haver mais formação". "Não sei se há verbas para pagar a equipas de arbitragem mas deveria ser feita uma formação bási-

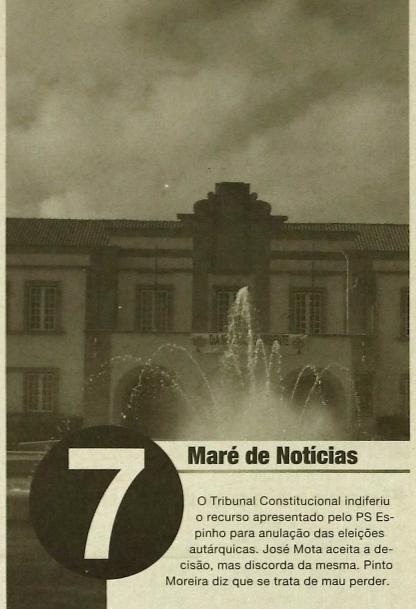
Este ano, os campeonatos sofreram uma alteração significativa com a redução de três para duas divisões apenas. As opiniões dividem-se quanto à eficácia da medida e Abílio Adriano não ficou especialmente agradado com o exemplo da primeira jornada. "Alimentava a ideia de que só deveriam existir duas divisões, mas pelos jogos que vi este fim de semana, Deus queira que para o próximo ano haja outra vez 3ª Divisão. Anda-se a jogar muito mau futebol". João Ferreira discorda e diz que a extinção "foi uma boa medida". "O que um treinador de uma equipa pretendem é ter mais jogos. Havendo duas divisões, há mais jogos", sustenta.

O último reparo feito pelo director do Bancada Central vai no sentido da redução do número de clubes. "Vamos a qualquer concelho onde se jogam as taças interconcelhias e eles ficam de boca aberta quando dizemos quantas equipas existem em Espinho. Estamos a falar de concelhos como Barcelos que têm mais de 60 freguesias". "Talvez fosse altura de a AFPCE chegar à conclusão de que 20 clubes chegam e sobram para as dimensões do concelho", conclui. NS

Sumário



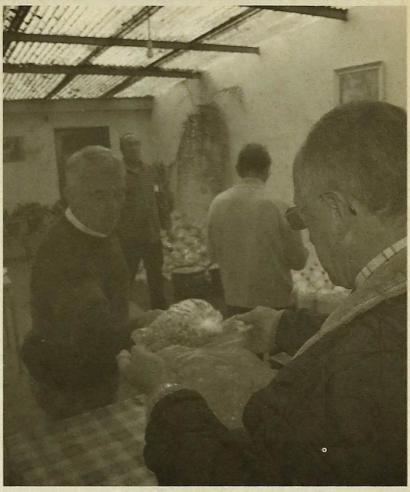






5





Finanças com nova imagem Tremoços e

Já estão prontas e a funcionar as remodeladas instalações da Repartição de Finanças. Desde terça-feira passada que os utentes já não necessitam de se deslocar aos contentores junto ao Centro Multimeios para recorrer a estes serviços, podendo voltar ao local habitual, na Rua 26.

Mais modernas e,
essencialmente, adaptadas
a pessoas de mobilidade
reduzida no que diz respeito
a acessos, piso, balcões e
atendimento, as instalações
estavam em obras desde Abril.
CB

Anúncio

Assembleia de Freguesia de Guetim Concelho de Espinho

EDITAL

TOMADA DE POSSE DOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS

MARIA FERNANDA SOUSA PINTO OLIVEIRA RAMOS, Presidente da Assembleia de Freguesia de Guetim, Concelho de Espinho:

Torna público que, em conformidade com a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as

alterações introduzidas pela Lei n.º 5 - A/2002, de 11 de Janeiro, que a cerimónia de

TOMADA DE POSSE DOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS da freguesia de Guetim se

realizará no próximo dia 31 de Outubro de 2009, pelas 18h00, no Salão Nobre da Junta de

Freguesia.

Para constar se publica este, e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de

estilo da freguesia Guetim e Secretaria da Junta, 20 de Outubro de 2009.

A Presidente da Assembleia de Freguesia,

Dr.ª Maria Fernanda Sousa Pinto Oliveira Ramos

Tremoços e hip-hop

Apesar da chuva que visitou a vila, antense que é antense não falta à festa da padroeira. Depois de uma semana de festa, as homenagens a Nossa Senhora dos Altos Céus e S. Mamede terminaram este fimde-semana com muita música e convívio.

No sábado, a tarde foi dedicada aos mais pequenos, com jogos e estruturas de diversão. À noite, subiram ao palco no Largo dos Alto Céus as danças de hip-hop, a abrir caminho para a actuação do grupo Recarga.

No dia seguinte, e já para todas as idades, a vila de Anta recebeu a tradicional Festa dos Tremoços, o aperitivo que ninguém recusou. O duo Mário & Hermínio, mais os bailarinos, animaram a festa, que só terminou com o som e cor do

fogo de artifício que ouviu além

fronteiras. CB



s espinhenses não serão chamados à novas eleições, determinou o Tribunal Constitucional (TC), após análise do processo apresentado pelo PS de Espinho. O facto da queixa só ter dado entrada na assembleia de apuramento geral conduziu à decisão final. O PS acata a decisão mas não concorda com ela, enquanto que do lado do PSD proclama-se uma vitória sobre o mau perder de José Mota.

O Tribunal Constitucional (TC) rejeitou o pedido de anulação das eleições autárquicas, pedido pelo Partido Socialista de Espinho. O órgão referiu que as queixas do PS deviam ter dado entrada na mesa de voto onde aconteceram, na noite eleitoral. Quanto às queixas dos votos comprados e as pressões efectuadas por elementos da lista do PSD, serão alvo de análise por parte da Comissão Nacional de Eleições (CNE) e do Ministério Público, não influenciando, contudo, a decisão eleitoral

VALE TUDO

Contactado pelo MV, José Mota, candidato socialista e presidente da Câmara de Espinho, acatou a decisão apesar de não concordar com ela: "Obviamente que a vamos respeitar. No entanto, não sei se a culpa é do TC ou se é da legislação, mas esta decisão significa que passa a valer tudo para ganhar eleições". José Mota chamou a atenção para o facto do TC ter considerado improcedentes as queixas do PS, não julgando, no entanto, senlace esperado, até porque, do ponnão se pronunciou sobre os actos ilícitos, o que não quer dizer que não os tenha havido".

MAU PERDER

Do lado do PSD, a decisão foi recebida com satisfação. O "reconfirmado" Pinto Moreira afirmou que "era o de- nimes: há que seguir em frente. Ou-



O tribunal não se pronunciou sobre os actos ilícitos, o que não quer dizer que não os tenha havido"

José Mota



Tribunal Constitucional rejeitou novas eleições

as ilegalidades ocorridas: "O tribunal to de vista jurídico, o processo carecia de falta de fundamentação factual". O candidato eleito não deixou, no entanto, de sublinhar a "manifestação de mau perder do PS e de José Mota".

"DECIDIU, ESTÁ DECIDIDO"

Os restantes partidos foram unâvido pelo MV, Fausto Neves, candidato pela CDU, considera que "assim, os eleitos estão protegidos de qualquer sombra de dúvida que pudesse pairar sobre eles". Para o candidato comunista, fica o alerta para as futuras eleições: "Há que encarar o trabalho nas mesas de voto de outra forma, para evitar as situações que ocorreram nas autárquicas".

Já Carlos Alberto Silva, candidato pelo Bloco de Esquerda, a decisão do TC mereceu uma resposta curta e clara: "Decidiu, está decidido", afirmou. Carlos Alberto Silva acrescentou ainda que as eleições foram "mais atípicas" do que é costume, mas que estão reunidas as condições para o novo executivo assumir funções". NN

Participação do público

José Mota pondera assumir vereação

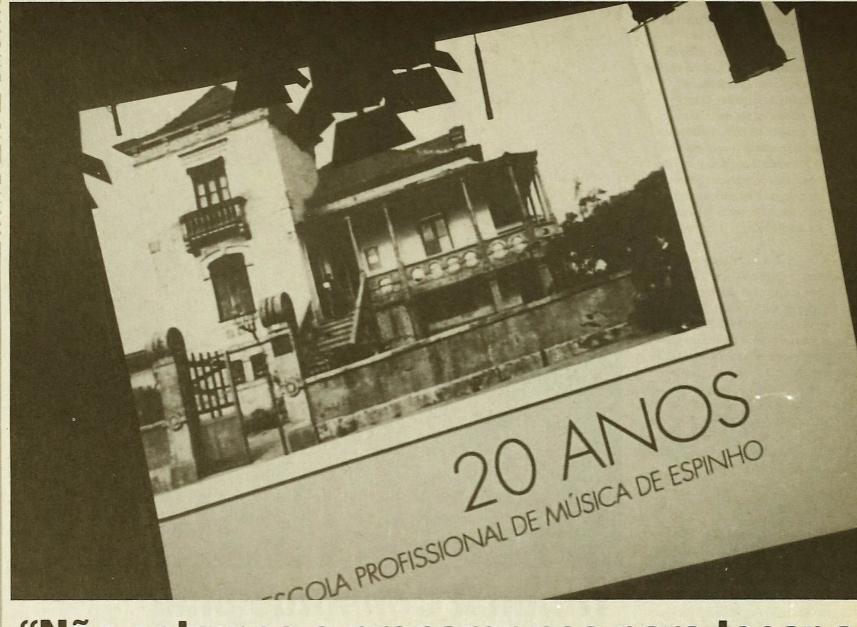
Questionado sobre se vai assumir ou não o mandato de vereador, o ainda presidente da Câmara, José Mota, afirmou "ainda ser cedo para tomar uma decisão". O candidato socialista revelou estar a ponderar, aguardando-se novidades no decorrer desta semana. Sobre a

possibilidade de não José Mota não assumir o mandato. Pinto Moreira refere tratar-se de uma "opção pessoal e, assim sendo, só me resta respeitá-la, algo que não é comum na figura de José Mota que, como ficou provado, não respeitou os espinhenses".

Participação do público

Escolhido vice-presidente

Vicente Pinto é o senhor que se segue na cadeira de vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, afirmou Pinto Moreira ao MV. O próximo presidente da Câmara não quis revelar mais nomes do próximos executivo, remetendo para a primeira reunião de Câmara mais desenvolvimentos. A tomada de posse do novo executivo está marcado para o próximo dia 3 de Novembro.NN



"Não estamos a preparar-nos para tocar a Estamos a preparar-nos para tocar no mur

finte anos se passaram desde que um grupo de "pessoas exigentes", "teimosamente" agarrou a oportunidade dada pelo Ministério da Educação para a criação das primeiras escolas profissionais de música no país. O alcance da iniciativa é tremendo, mas coube perfeitamente no Auditório de Espinho durante o fim-desemana.

Numa iniciativa particular, e porque era de um momento especial que se tratava, a Orquestra Clássica de Espinho não convidou qualquer artista para gem era um suplício". abrilhantar a sua festa de aniversário. Foi buscar o que de melhor conhecia: alguns dos alunos que passaram pela Paulo Oliveira ingressou na EPME por Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) durante os vinte anos de formação, hoje músicos de reputação pre a relação com os professores. "Enno panorama nacional e internacional.

Luís Norberto Silva integra, actualmente, a Orquestra Nacional do Porto (ONP). Quando entrou para a EPME, no primeiro ano da escola, "não queria e merecem a minha eterna gratidão", tocar um instrumento específico, queria tocar numa orquestra". Objectivo

concretizado, "sinto-me realizado".

A VELHA ESCOLA AMARELA

Dos tempos da velha "escola amarela" (o antigo edifício da Academia de Música, na Rua 19), Luís recordou o meu pai", conta. que "chovia na sala dois e a sala de convívio era no corredor. O gabinete da direcção era na cozinha. O tecto da cave era muito baixo e só se podia estudar sentado. As aulas de instrumento eram no segundo andar e por cada uma das portas fechadas podia ouvir-se a música que por todo o lado se fazia. No Inverno, ter aulas na gara-

Também músico na ONP e professor no Conservatório de Música de Aveiro. causa das "perspectivas de futuro".

Olhando para trás, guarda para semcontrei uma relação que ultrapassava o professor-aluno. Eram pessoas que se preocupavam individualmente com as pessoas. Era uma relação tremenda

No mesmo sentido, Luís fala no di-

rector Manuel Cunha, que "era nosso pai, nosso irmão, nosso confidente. Deu-nos disciplina, deu-nos respon-

66

A partir do momento em que foi aprovado [o projecto], já não havia mais nada a fazer a não ser dar gás"

António Santos

NÃO É OBRA DO ACASO

Hoje profissional da ONP e professabilidade". "Havia semanas a fio que sora na EPME, Emília Alves também eu passava mais tempo com o meu fez parte da primeira turma, em 1989, professor de instrumento do que com onde estudava viola de arco e recorda muitos momentos passados com os colegas, mesmo aquele em que "os percussionistas fizeram uma peça onde gravaram umas vacas e decidiram pôr os nomes das colegas", do qual ainda se riram no jantar onde se reuniram, no dia anterior.

> Já António Santos, o primeiro director da EPME, recorda do início da escola o "grande entusiasmo, uma grande vontade de fazer depressa e bem". "A partir do momento em que foi aprovado [o projecto], já não havia mais nada a fazer a não ser dar gás", afirma, não esquecendo as "pessoas exigentes", detentoras de "um grande querer e um grande saber". E conclui: "nada disto foi por acaso", tanto que "20 anos depois, é esta coisa enorme

AS COISAS QUE NUNCA MUDAM

As Bodas de Figaro fizeram-nos su-

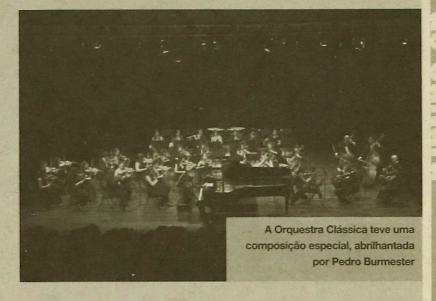


Centro Internacional de Percussão

Se, em 20 anos, os projectos da EPME tiveram terreno fértil para se desenvolver, os próximos anos continuam a anunciar novas colheitas. O director pedagógico da EPME revelou dois novos desafios que a escola se propõe enfrentar

O primeiro é a criação de

um Centro Internacional de Percussão, numa parceria com a Universidade de Aveiro e com o Drumming - Grupo de Percussão. O objectivo é o desenvolvimento de iniciativas de criação de conteúdos na área da performance e do ensino da percussão, incluindo licenciaturas, mestrados e doutoramentos. "Já temos as vontades, faltam os espaços". disse Alexandre Santos. O segundo projecto da EPME é o alargamento do ensino a outras áreas musicais, outros géneros e instrumentos, abrir a escola ao jazz, às músicas do mundo, à música alternativa ou ao pop-rock para que os alunos desenvolvam "um percurso com mais



consistência do que nas garagens", referiu o professor.

RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS

Para continuar a formar músicos profissionais com a qualidade habitual, Alexandre Santos manifesta duas necessidades particulares. que são a existência de espacos individuais onde os alunos possam praticar o seu instrumento, uma vez que as

instalações do Auditório já estão totalmente ocupadas: e a criação de uma residência de estudantes para os alunos que vêm de fora estudar na EPME. Com ou sem os projectos realizados, o director não tem dúvida de que "continuaremos a ser uma escola onde a genialidade não se decreta. procura-se. Procura-se algures no caminho que há de levar à intersepção de duas rectas paralelas". CB

COLA PROFISSIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO "Não estamos a preparar-nos para tocar aqui ao lado. Estamos a preparar-nos para tocar no munido inteiro"

Finte anos se passaram desde que um grupo de "pessoas exigentes", "teimosamente" agarrou a oportunidade dada pelo Ministério da Educação para a criação das primeiras escolas profissionais de música no país. O alcance da iniciativa é tremendo, mas coube perfeitamente no Auditório de Espinho durante o fim-de-

nho não convidou qualquer artista para gem era um suplício". abrilhantar a sua festa de aniversário. Também músico na ONP e professor Escola Profissional de Música de Espi- causa das "perspectivas de futuro". nho (EPME) durante os vinte anos de Olhando para trás, quarda para sem-

tocar um instrumento específico, que- conta Paulo. ria tocar numa orquestra". Objectivo No mesmo sentido, Luís fala no di- António Santos

concretizado. "sinto-me realizado".

A VELHA ESCOLA AMARELA

Dos tempos da velha "escola amade Música, na Rua 19), Luís recordou o meu pai", conta. que "chovia na sala dois e a sala de convívio era no corredor. O gabinete da direcção era na cozinha. O tecto da cave era muito baixo e só se podia estudar sentado. As aulas de instrumento eram no segundo andar e por Numa iniciativa particular, e porque cada uma das portas fechadas podia era de um momento especial que se ouvir-se a música que por todo o lado tratava, a Orquestra Clássica de Espi- se fazia. No Inverno, ter aulas na gara-

Foi buscar o que de melhor conhecia: no Conservatório de Música de Aveiro, alguns dos alunos que passaram pela Paulo Oliveira ingressou na EPME por

formação, hoje músicos de reputação pre a relação com os professores. "Enno panorama nacional e internacional. contrei uma relação que ultrapassava Luís Norberto Silva integra, actual- o professor-aluno. Eram pessoas que mente, a Orquestra Nacional do Porto se preocupavam individualmente com (ONP). Quando entrou para a EPME, as pessoas. Era uma relação tremenda no primeiro ano da escola, "não queria e merecem a minha eterna gratidão",

rector Manuel Cunha, que "era nosso pai, nosso irmão, nosso confidente. Deu-nos disciplina, deu-nos responsabilidade". "Havia semanas a fio que sora na EPME, Emília Alves também eu passava mais tempo com o meu fez parte da primeira turma, em 1989 rela" (o antigo edifício da Academia professor de instrumento do que com onde estudava viola de arco e recor-

A partir do

momento em que foi aprovado [o projecto], já não havia mais nada a fazer a não ser dar NÃO É OBRA DO ACASO

Hoje profissional da ONP e profesda muitos momentos passados com os colegas, mesmo aquele em que "os percussionistas fizeram uma peca onde gravaram umas vacas e decidiram pôr os nomes das colegas", do qual ainda se riram no iantar onde se reuniram, no dia anterior.

Já António Santos, o primeiro director da EPME, recorda do início da escola o "grande entusiasmo, uma grande vontade de fazer depressa e bem". "A partir do momento em que foi aprovado [o projecto], já não havia mais nada a fazer a não ser dar gás", afirma, não esquecendo as "pessoas exigentes", detentoras de "um grande querer e um grande saber". E conclui: "nada disto foi por acaso", tanto que "20 anos depois, é esta coisa enorme que temos aqui".

AS COISAS QUE NUNCA MUDAM

As Bodas de Figaro fizeram-nos su-

bir ao mesmo palco, numa casa que é de todos. Porque, mesmo que as paredes seiam bem diferentes, e mesmo com cadeiras melhores, Luís Norberto Silva reparou "com carinho que algumas estantes ainda são as mesmas". "Fico feliz por reparar que, afinal, apenas a casa mudou. Outros continuam a acreditar, a arriscar e a lutar pelo mesmo ideal humano, artístico e pedagógico", enalteceu o ex-aluno.

Na cerimónia, as imagens de 20 anos

de histórias da Escola Profissional

fizeram sorrir o auditório

A actuação da Orquestra Clássica de Espinho, edição extraordinária, contou, ainda com um dos mais bri-Ihantes músicos nacionais. Ao piano. Pedro Burmester mostrou simplesmente como é ser-se especial, num dia especial e foi a cereia no topo do

CIDADE PRIVILEGIADA

Visivelmente satisfeito, o director pedagógico da EPME enalteceu o ambiente de festa que trouxe ao Auditório alunos e ex-alunos, professores e ex-professores. "É bom olharmos para o Auditório e conhecermos a maior parte das pessoas", frisou Alexandre Santos.



Fico feliz por reparar que, afinal, apenas a casa mudou. Outros continuam a acreditar, a arriscar e a lutar pelo mesmo ideal humano, artístico e pedagógico" Luís Norberto Silva

20 anos depois, o professor afirma que "o momento mais importante foi alquém se ter lembrado, teimosamente entre cursos de informática e de hotelaria, que talvez fosse possível alimentar e construir um projecto de ensino profissional da música".

Depois disso, já foram diplomados cerca de 300 alunos. "Não é facil encontrarmos uma cidade neste país que tenha uma orquestra a trabalhar como trabalhamos e uma escola que tenha feito um percurso que orgulha desta forma", disse Alexandre San-

MUITO MAIS DO QUE AS NOTAS

Falar da EPME não parece fácil para o director, mas as palavras acabaram por aparecer. "O projecto pedagógico da EPME está para lá da dimensão restrita dos saberes", referiu, acrescentando os conceitos: "desenvolver a criatividade, a auto crítica, incutir o sentido da ética e dos valores humanos. Autonomia e responsabilidade individual e colectiva, o rigor no trabalho artístico em contraponto ao auto convencimento e à superficialidade, cultura artística. e musical crítica e informada e o desafio para a inserção no mundo laboral. "Não estamos a preparar-nos para tocar aqui ao lado. Estamos a preparar-nos para tocar no mundo inteiro", conclui o professor. CB

Na cerimónia, as imagens de 20 anos de histórias da Escola Profissional

Centro Internacional de Percussão

Se, em 20 anos, os projectos da EPME tiveram terreno fértil para se desenvolver, os próximos anos continuam a anunciar novas colheitas. O director pedagógico da EPME revelou dois novos desafios que a escola se propõe enfrentar

O primeiro é a criação de um Centro Internacional de Percussão, numa parceria com a Universidade de Aveiro e com o Drumming - Grupo de Percussão. O objectivo é o desenvolvimento de iniciativas de criação de conteúdos na área da performance e do ensino da percussão, incluindo licenciaturas, mestrados e doutoramentos. "Já temos as vontades, faltam os espaços", disse Alexandre Santos. O segundo projecto da EPME é o alargamento do ensino a outras áreas musicais, outros géneros e instrumentos. abrir a escola ao jazz, às músicas do mundo, à música alternativa ou ao pop-rock para que os alunos desenvolvam "um percurso com mais



consistência do que nas garagens", referiu o professor.

RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS

Para continuar a formar músicos profissionais com a qualidade habitual, Alexandre Santos manifesta duas necessidades particulares, que são a existência de espaços individuais onde os alunos possam praticar o seu instrumento, uma vez que as

instalações do Auditório já estão totalmente ocupadas; e a criação de uma residência de estudantes para os alunos que vêm de fora estudar na EPME. Com ou sem os projectos realizados, o director não tem dúvida de que "continuaremos a ser uma escola onde a genialidade não se decreta, procura-se. Procura-se algures no caminho que há de levar à intersepção de duas rectas paralelas". CB

ui ao lado. do inteiro"

fizeram sorrir o auditório

bir ao mesmo palco, numa casa que é de todos. Porque, mesmo que as paredes sejam bem diferentes, e mesmo com cadeiras melhores, Luís Norberto Silva reparou "com carinho que algumas estantes ainda são as mesmas". "Fico feliz por reparar que, afinal, apenas a casa mudou. Outros continuam a acreditar, a arriscar e a lutar pelo mesmo ideal humano, artístico e pedagógico", enalteceu o ex-aluno.

A actuação da Orquestra Clássica de Espinho, edição extraordinária, contou, ainda com um dos mais brilhantes músicos nacionais. Ao piano, Pedro Burmester mostrou simplesmente como é ser-se especial, num dia especial e foi a cereja no topo do bolo.

CIDADE PRIVILEGIADA

Visivelmente satisfeito, o director pedagógico da EPME enalteceu o ambiente de festa que trouxe ao Auditório alunos e ex-alunos, professores e ex-professores. "É bom olharmos para o Auditório e conhecermos a maior parte das pessoas", frisou Alexandre Santos.



Fico feliz por reparar que, afinal, apenas a casa mudou.
Outros continuam a acreditar, a arriscar e a lutar pelo mesmo ideal humano, artístico e pedagógico"

Luís Norberto Silva

20 anos depois, o professor afirma que "o momento mais importante foi alguém se ter lembrado, teimosamente, entre cursos de informática e de hotelaria, que talvez fosse possível alimentar e construir um projecto de ensino profissional da música".

Depois disso, já foram diplomados cerca de 300 alunos. "Não é facil encontrarmos uma cidade neste país que tenha uma orquestra a trabalhar como trabalhamos e uma escola que tenha feito um percurso que orgulha desta forma", disse Alexandre Santos.

MUITO MAIS DO QUE AS NOTAS

Falar da EPME não parece fácil para o director, mas as palavras acabaram por aparecer, "O projecto pedagógico da EPME está para lá da dimensão restrita dos saberes", referiu, acrescentando os conceitos: "desenvolver a criatividade, a auto crítica, incutir o sentido da ética e dos valores humanos. Autonomia e responsabilidade individual e colectiva, o rigor no trabalho artístico em contraponto ao auto convencimento e à superficialidade, cultura artística e musical crítica e informada e o desafio para a inserção no mundo laboral. "Não estamos a preparar-nos para tocar aqui ao lado. Estamos a preparar-nos para tocar no mundo inteiro", conclui o professor. CB





azer uma viagem por aquela que foi a vida de um homem como Romeu Vitó, implicaria passar por grande parte da vida espinhense. Poucas pessoas ter-seão dedicado tanto, a tanta gente, nos mais diversos moldes. Hoje, são muitos os lugares onde se recorda um homem dedicado, solidário, trabalhador e, diz quem o conheceu, especial.

Nesta viagem, arriscamos algumas paragens, mesmo correndo o risco de nos escapar uma ou outra. Romeu Vitó deixou o seu contributo nos escuteiros, no Grupo Colombófilo, nos Bombeiros Voluntários de Espinho, no Sp. Espinho como presidente da Comissão Administrativa e da Assembleia Geral, na Cruz Vermelha, como fundador e presidente do Lions Clube de Espinho, na CerciEspinho, na Associação Comercial e na Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda.

A juntar a toda esta actividade,

66

"Trabalhar com pessoas em quem confiamos é um privilégio"

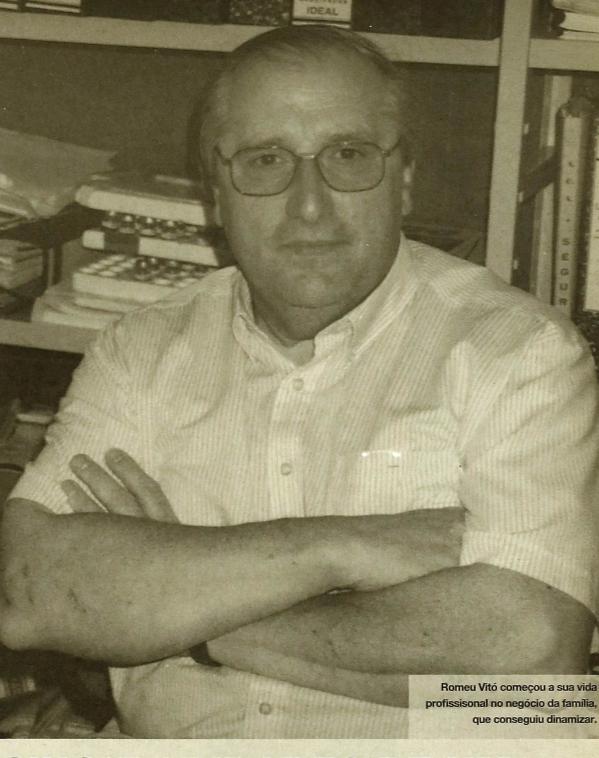
Rolando de Sousa

ainda arranjou tempo para ser presidente da Junta de Freguesia de Espinho e da Câmara Municipal, sem esquecer a vida no comércio e a profissão de optometrista. Em Espinho, poucas são as pessoas que não conheciam Romeu Vitó.

SANGUE DE COMERCIANTE

Nascido e criado em Espinho, cidade onde sempre viveu, Romeu Vitó era, segundo o cunhado, Carlos Padrão, "um bairrista" que respirava a sua terra por todos os poros. "Era um cidadão atento, uma pessoa disponível", refere Carlos Padrão, "e a sua ligação a tantas associações é uma demonstração que ele tinha". inequívoca dessa disponibilidade e do seu sentido cívico".

Romeu estudou no Colégio S. Luís e frequentou o quinto ano no Liceu. Depois dos estudos, entrou desenvolvia até aos dias de hoje.



SINGULARIDADES DE UM **HOMEM BOM**

pacidade muito acima do normal", contar o episódio em que, num pas- como "um dos melhores" nas aulas desde muito jovens.

FAZER-SE HOMEM

Dos tempos de criança, Valdemar recorda os momentos em que "jogávamos à bola na Rua 14 com uns plátanos a servir de baliza" ou os "tiros ao alvo em minha casa com

parentes porque os avós eram primos - levou a "D. Gina" a pedir a

refere Valdemar Ribeiro, seu amigo seio nocturno de rapazes por Anta, de ginástica de manutenção que "um cão saiu de uma casa a ladrar amboas frequentavam. para nós. O Romeu cheio de medo e eu, para lhe mostrar, comecei a ladrar ao cão, que fugiu".

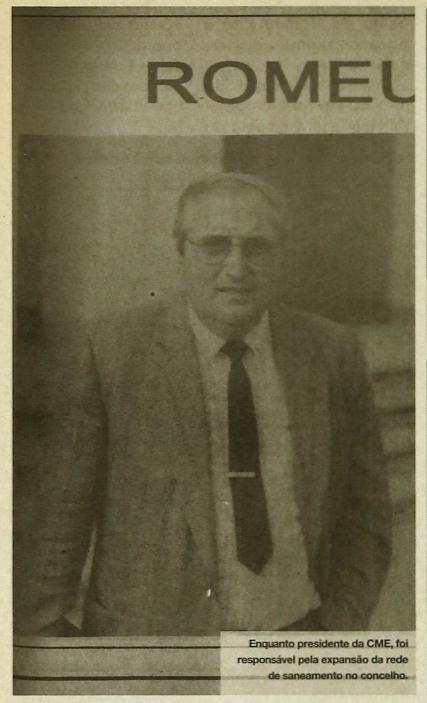
ROMEUZINHO BONACHEIRÃO

Já Carlos Padrão, amigo de Romeu Vitó desde a escola primáuma espingarda de pressão de ar ria, lembra o "Romeuzinho bonacheirão". "Era um comilão", diz o moderado e "raramente atingia o A amizade que unia Romeu e cunhado, "e era sempre sacrificado Valdemar - ainda chegavam a ser quando eu e os outros fugíamos. lando de Sousa que, mesmo noutro pela janela da sala de aula onde o professor Sá Couto nos fechava este último que "fizesse do seu filho quando lançávamos bombas de Municipal. "Trabalhar com pessoas no negócio do pai, actividade que um homem". "Ele era muito acrian- cheiro no Carnaval". No entanto, em quem confiamos é um priviléçado e tinha medo de cães", conta mesmo com uma peso excessivo, gio", afirma. Para o autarca, o ami-

Pelo espírito de quem está sempre tudo bem "o Romeu era muito querido por todos", afirma o cunhado.

PRIVILÉGIOS E FÉ

Romeu Vitó era uma pessoa muito sociável, mas muito contido e ponto de conflito". Que o diga Ropartido, trabalhou lado a lado com Romeu na presidência da Câmara "Como comerciante, tinha uma ca- Valdemar Ribeiro, não deixando de Valdemar Ribeiro fala de Romeu go de "há muitos anos", "era um ho-







solidariedade saltaram à vista dos eu Vitó e Carlos Padrão fo amigos de Romeu Vitó da passagem do t

mem simples, conciliador, um líder" e, durante o mandato, "aproveitou sempre todas as oportunidades".

A Rolando de Sousa, foi a fé de Romeu que mais o impressionou. "Recordo um episódio em que fomos a Lisboa reunir com o Secretário de Estado do Turismo e, no regresso, o Romeu pediu-me para que fosse com ele a Fátima. Foi um momento marcante para quem não está tão ligado, perceber o sentimento daquele homem, que era muito forte e me emocionou", conta.

SEMPRE O AMIGO VALDEMAR

Enquanto presidente da Junta de Espinho, a Romeu Vitó se deve a obra da passagem subterrânea da linha férrea, incluindo os azulejos que retratam a cidade. A sua passagem para a Câmara Municipal foi da responsabilidade de Ferreira de Campos, presidente da Concelhia do PSD à época. "É algo de que troca ou interesses", afirma. me orgulho muito", diz, referindo as "qualidades humanas, de serieda- de idade. "Ficam o exemplo e a de e simplicidade" do homem por saudade", diz Carlos Padrão. E quem nutria "um especial carinho".

Ferreira de Campos acredita que Romeu Vitó "não tinha inimigos uma figura desta envergadura". CB

nem pessoais nem políticos, era um homem born, essencialmente". Ao seu lado, Romeu pediu para estar sempre o amigo Valdemar, quer na Câmara Municipal, quer na Associação Comercial. "Nunca tivemos a menor zanga", afirma Valdemar, "éramos amigos mesmo, mas a sé-

SEM OBRAS DE ENCHER O OLHO

O alargamento do saneamento básico a todo o concelho foi a grande obra do mandato (1989-1993) de Romeu Vitó. Carlos Padrão acredita que o cunhado "fez uma obra meritória porque, em vez de rumar num modernismo de encher o olho, pensou mais na população do que em relançar a sua nova candidatura com grandes obras". "A sua singularidade é que era um homem bom que nos deixou com um óptimo exemplo, sem qualquer moeda de

Romeu Vitó morreu aos 72 anos conclui: "Esperamos que quem fica tenha bem presente a imagem de

Ida a tribunal

"Vá em paz senhor Romeu"

Homem de grande tolerância e capaz de reunir consenso entre amigos e colegas da política, Romeu Vitó nunca foi protagonista de conflitos. "Seguiu sempre o princípio de que o tempo ditará quem tem razão e de que as pessoas enterder-se-ão", afirma o cunhado, crente de que "foi sempre o que norteou a sua

E, como são poucos os momentos em que Romeu se tenha envolvido em discussões, os amigos recordam a ida a tribunal com facilidade, na altura em que era presidente da Câmara Municipal, Resumindo. Valdemar Ribeiro conta o dia em que "o engenheiro Casal-Ribeiro estava na reunião em que foi decidido aquilo que ele depois acusou o Romeu de ter decidido sozinho, só que

não foi para a acta porque o engenheiro disse para ficar só como autorização ao presidente".

Em causa, estariam problemas de trânsito relacionados com a bancada nascente do estádio do Sp. Espinho. Ferreira de Campos destaca, do julgamento, o momento em que Rolando de Sousa, na altura membro do executivo de Romeu Vitó, afirmou que "se esse homem tiver que ser condenado, eu também o serei". "Mostrou grande dignidade", afirma. Para Rolando de Sousa. essa acusação foi de grande injustiça porque "ele não queria, nem nunca quis prejudicar ninguém". Valdemar Ribeiro reproduz as palavras da juíza, "Vá em paz senhor Romeu", mas garante que "isso consumiu-o". CB





Num palco onde tudo era música, os elementos do Drumming -GP foram um, de si para si, e foram duo. Foram a sua melodia e foram uma melodia comum. A criação de Jesús Rueda trouxe ao Auditório um som tão presente, que se propagou do palco até ao fundo da sala, e com pouca vontade de a deixar.

O Drumming - GP diz que traz a diversidade de sonoridades e instrumentos. Efectivamente. Agora que é CD, é música para colocar em loop na aparelhagem enquanto faz o que tem a fazer. Ou enquanto não faz nada e apenas segue o ritmo e as mil e uma formas que o grupo tem de fazer vibrar.

UMA COMPLETA ORQUESTRA

Da música de Jesús Rueda se diz que é "a técnica levada a limites quase impossíveis, a busca de novas sonoridades, inventando instrumentos e desenvolvendo téc-



Num palco onde tudo era música, os elementos do Drumming - GP foram um, de si para si, e foram



O PARAÍSO CABE **NUM BOLSO**

Exista ou não, o paraíso não é linear. É múltiplo em instrumentos, em ritmos, em sonoridades. Na noite de sexta-feira, o Drumming - GP voltou ao palco do Auditório de Espinho para mostrar, também, que o paraíso cabe dentro do bolso.

Paradise" é o resultado do concer- alcança. to dado pelo Drumming -GP, em Janeiro, nesta mesma sala. Agora editado em CD, o grupo contou

tura Espanhol num trabalho monográfico onde condensa tudo o que Jesús Rueda criou para a percus-

Rueda imaginou para nos transcendermos". Dos "momentos carnais", de A Flor de Piel, a "momentos mais O compositor espanhol Jesús esplenderosos", em Fuente e Ar- tra completa. Rueda veio a Espinho ocupar o seu bol de Vida, não deixando escapar lugar na plateia para assistir a este os "outros espirituais", de Cruzar Bernat orientou e o Drumming - GP espectáculo, que nasceu e cres- el Umbral, vai buscar os mais di- fez um trabalho para ser aplaudido ceu graças à sua música. "Pocket versos recursos que a imaginação de pé no Auditório de Espinho. No

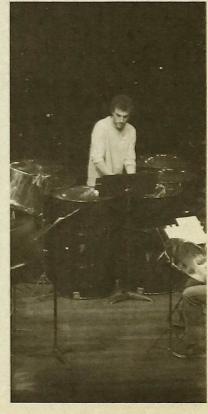
FAZER VIBRAR

nicas sem perder nunca o lirismo, bem como uma extrema musicalidade". Rueda soou nas paredes do Auditório como a "busca do paraíso interior, o rito, a noite ou a ascenção e a queda, tanto físicom o apoio do Ministério da Cul- ca como espiritual" e o êxtase de "Pocket Paradise".

duo.

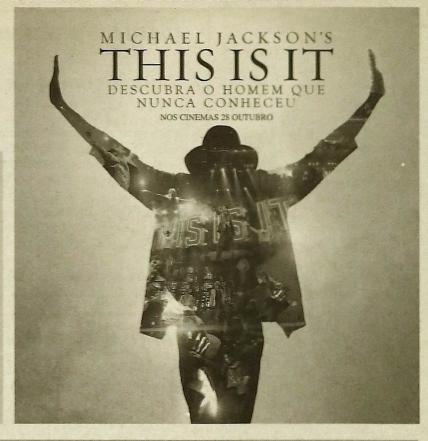
Sentados em roda, o momento não foi de terapia de grupo, mas de som e imaginação da cabeça "Pocket Paradise", advertia o aos pés. Falavam eles de novos programa, "é o veículo que Jesús instrumentos e sonoridades? Estavam ali todas. A provar que se um homem sozinho é uma caixa de ritmos, seis juntos são uma orques-

> Jesús Rueda compôs, Miquel entanto, este é apenas o primeiro projecto do grupo deste género, mais se esperam. Em loop, ao vivo ou na aparelhagem. CB



Bilhetes para o filme

O MV e o Centro Multimeios tem o prazer de oferecer uma entrada gratuita para o filme This is It, em estreia mundial na próxima quinta-feira. Para tal, basta comprar um bilhete e apresentar esta edição do MV para receber uma das cinco entradas que temos para si. This is it é o filme sobre os últimos ensaios de Michael Jackson, antes da morte do músico, no passado mês de Junho, quando tinha 50 anos.



Tuna de Anta



Fados nossos

Mais uma vez, foram dezenas as pessoas que não perderam a oportunidade de passar uma agradável noite ao som do Fado na Tuna de Anta. A tradicional "Noite de Fados" que a colectividade organiza alargou as medidas e trouxe, além das vozes de Sandra Correia e Pinto Oliveira, o divertido fado humorístico protagonizado por Zé Carvalho.

Carvalho.

O ambiente foi de verdadeira
Casa de Fados, com a sala
a encarnar o melhor desta
tradição tão portuguesa e
o público a deixar-se levar

pelo poderio das vozes no palco e pelos característicos acordes da guitarra e da viola portuguesa, nas mãos de Adão Pereira e Augusto Dolores. Antes do Fado, o convívio fez-se ao sabor dos petiscos oferecidos pela Tuna. Sócios e amigos esperam a próxima. CB

Maré de Cinema



PARA A MINHA IRMÃ

Concebida através de métodos de fertilização "in vitro". Anna Fitzgerald teve como objectivo salvar a sua irmã Kate, com leucemia, através de um transplante de medula óssea. Depois de onze anos de testes e hospitalizações, e estando Kate a precisar agora, e com urgência, de um transplante renal, Anna decide processar os seus próprios pais, pedindo emancipação médica de forma a ter total poder sobre o seu próprio corpo e deixar de ser tratada apenas como um meio para atingir um fim. Baseado no romance de Jodi Picoult e realizado por Nick Cassavetes ('O Diário da Nossa Paixão'), 'Para a Minha Irmã' é uma obra feita para fazer chorar as pedras da calçada, o que é lamentável tendo em conta o seu potencial dramático. O processo em tribunal é atirado para segundo plano e, por vezes, dá a sensação de que ele não está a decorrer, uma vez que as consequências do mesmo no seio familiar não são abordadas da forma mais eficiente: quererá Anna chamar a atenção ou dar um choque de realidade aos pais? Deverá ela ser egoísta com o seu corpo ou prejudicar-se a favor da irmã? Próescolha ou pró-vida? Todas estas questões passam ao lado do filme e até mesmo o momento em que as intenções de Anna são reveladas, Cassavetes aproveita para injectar mais melodrama e resolver a questão aos trambolhos, isto depois de inundar o filme de longos flashbacks que desviam o que deveria ser o foco principal. Salvamse as interpretações do elenco e as questões levantadas, mas nunca discutidas, pelo argumento.

Antero E. Monteiro

Cinema

Centro Multimeios

22 a 27 de Outubro 16h e 22h (excepto à 2ª Feira)

Para a Minha Irmã

Realização Nick Cassavetes Elenco Cameron Diaz, Alec Baldwin, Abigail Breslin Género Drama País EUA Ano 2009 Duração 109 min. Classificação W/12







Correio do Leitor

"O mar enrola na areia..."

"... ninguém sabe o que ele diz..." diz a canção que serve como introdução a este texto análise pós eleitoral, não sabendo ainda a decisão do tribunal sobre as eleições no Afeganistão, digo Espinho. Realço que esta confusão entre o Afeganistão e a nossa terra tem a ver com um dito do Senhor José Mota a uma televisão nacional quiçá tentando comparar os espinhenses aos talibãs - esquecendo-se que em termos de fundamentalismos dificilmente seria exemplo... Mas o essencial deste texto tem a ver com uma conversa de café onde me afirmaram um presumível interesse do novo poder local trabalhar com Rolando de Sousa em funções de assessoria. A minha primeira reacção foi: "impossivel, isso seria como dizer-se que o Saramago ia ser baptizado no alar de Fátima.." Mas depois lembrei-me da ligeira transformação que o "quem se mete com o PS leva" levou em Espinho que passou a ser "Quem se mete com o PS leva... um emprego para o filho ou afins..." De facto há dezasseis anos atrás, na primeira vitória de José Mota, este convidou Rolando de Sousa para trabalhar com ele, ultrapassando o primeiro da lista (leia-se José Fonseca) depois de uma campanha aquerrida como não se via há muito. Rolando de Sousa já estava na Câmara há alguns anos e foi o grande responsável da derrota do PSD de Romeu Vitó e posterior "sangria" de toda a oposição que se esboçava no Concelho. Durante todo o seu "reinado" foi levada a cabo uma politica de interesses e compadrios numa perfeita sincronia do já conhecido princípio "jobs for the boys" bem visivel nas

contratações para os serviços autárquicos, na gestão dos equipamentos concelhios e nas sucessivas recusas para a instalação de grandes superficies no concelho de Espinho (uma vez que a necessidade de arranjar empregos locais convinha continuar subordinada a quem se conhecia), só a titulo de exemplo. Na minha opinião pessoal, Rolando de Sousa ficará para a história de Espinho como o cancro ficará para a medicina: "Espinho morreu durante vinte anos devido a esta doença!" Quando se dizia que era preciso sangue novo na Câmara não se falava em transfusões de sangue contaminado em interesses e compadrios. Espero que o novo poder local consiga aprender com os exemplos do passado e acredito que tenham capacidade suficiente para levar a cabo as hérculeas tarefas que se lhe apresentam sem precisarem de ajudas extras que poderão trazer água no bico. Gostaria também de referir a questão da tentaiva de impugnação das eleições (nesta altura ainda não sei se conseguida ou não) para salientar que aqui viu-se não só o mau perder - as supostas ilegalidades não teriam sido muito diferentes do que possa ter acontecido nos ultimos vinte anos... mas também fez caír a máscara de alguns independentes que correram logo a defender o poder que se perdia.... nesta sequência não me admiraria nada que dentro de quatro meses, desculpem, quatro anos, alguns candidatos independentes passem a ser candidatos pelo Partido

Mário Cales

Anúncio

MARIA DE CARVALHO VALOURA

Agradecimento e Missa de 7.º Dia

A família vem por este meio agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outra forma se associaram à sua dor. Comunica que a missa do 7.º dia será celebrada dia 29, quintafeira, pelas 19h a Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.



Espinho, 27 de Outubro de 2009

MARIA DE CARVALHO VALOURA

Agradecimento ao Lar da Santa Casa da Misericódia de Espinho

A família vem por este meio agradecer a todo o pessoal do Lar da Santa Casa da Misericórdia por todo o empenho, profissionalismo e carinho prestados durante a sua permanência.



Espinho, 27 de Outubro de 2009

Pub

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

Fax 226003436 - 4000 PORTO

9 n.º 343 - Tel. 227342964 4500 ESPINHO



Anuncie

no seu jornal de referência. Contacte-nos pelo e-mail: agenda.mareviva@gmail.com

Pub

RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE * CHURRASCARIA * RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 + 4500 ESPINHO + TELF. 227340220 / 227340607

RESTAURANTE **MARRETA**

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe Cataplanas de Tamboril Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.™ 1355/1361 ★ Tel. 227340091 4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

RUI **ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º Sala 3 - Telef. 227343811 **ESPINHO**



RUA 19 N.º 275 TEL. 227340413 **ESPINHO**



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES **QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO . AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955) Compre Café na

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido e gasta menos dinheiro

www.alvesribeiro.espinho.inn





MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LUA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO TELEF. 227340237 FAX 227342749

email: sanisecur@mail.telepac.pt





Os deuses da bola devem ter ficado loucos

oi um jogo de loucos. Dois golos de vantagem pareciam dar ao Sp. Espinho, margem mais do que suficiente para a vitória. O Vianense, nos instantes finais, deu a volta ao texto. mas os tigres ainda foram buscar os três pontos. Carela saltou do banco para ser o herói improvável.

5.ª JORNADA SC Espinho 4-3 Vianense

Não podia ter começado da melhor forma o regresso do SC Es-Marco Abreu ter evitado, em cima da linha de baliza, o golo do Vianense (6'), Horácio aproveitou uma bola rechaçada por Rodrigo, para bater com facilidade o guardião adversário.

Os tigres soltaram-se, cresceram no jogo e dominaram inteiramente central Bruno Graça aproveitou a a equipa de Viana. Num lance em que a bola andou a pairar pela área contrária, um pontapé de canto de Carlos Manuel foi direitinho para ções, o Sp. Espinho deixou-se lea cabeça de Glauco e o brasilei- var pela onda do adversário e não ro não perdoou. Terceiro golo no conseguiu segurar a vantagem. De

melhores em campo

campeonato. Tudo parecia cor- repente, surgiu Carela lançado do rer de feição e a vitória seria uma questão de minutos...e de golos. Um livre directo de Diogo ao minu- passe de Marco Abreu, fez mesmo to 31' esfriou os ânimos, mas logo o golo (90+6'). a seguir (32'), o recém-entrado Jaime manteve a bitola dos dois go- tória mais do que merecida. NS los de vantagem.

O segundo tempo parecia uma pinho ao Comendador. Depois de formalidade, tamanha era a incapacidade do Vianense em criar incómodos a Marcello Galvão. No entanto, os dez minutos finais mudaram a face do jogo. Subitamente, em mais uma bola parada, Tinoco fez o segundo do Vianense e já em tempo de compensação (90+3'), o passividade dos espinhenses para fazer uma igualdade impossível.

Parecia o fim da linha. Sem solu-

Glauco e Horácio, os Dois golos sofridos em bolas paradas.

banco. Fez um primeiro remate contra um defesa e à segunda, a

Um final vertiginoso para uma vi-

5.ª JORNADA Merelinense Moreirense 1 - 3 Valdevez 0 - 4 Vizela

SC Espinho Padroense

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Moreirense	5	12
2.	Ribeirão	5	11
3.	Vizela	5	9
4.	SC Espinho	5	9
5.	Boavista Land M	5	8

Próxima jornada

Mata ou a velha raposa

O próximo adversário do SC Espinho é o Padroense. O nome pode parecer estranho aos tigres, uma vez que esta é uma equipa que ainda há três épocas estava na 1º Divisão Distrital da AF Porto, mas o peso das camisolas não se vai fazer sentir no Padrão da Légua (Matosinhos).

O Padroense é treinado por uma velha raposa do futebol: Augusto Mata. Este veteraníssimo treinador esteve mais de vinte anos à frente do Infesta e em duas épocas no Padroense colocou a equipa na 2ª Divisão nacional. O Padroense é uma equipa aquerrida, que mistura a irreverência de jovens formados no clube, com a larguíssima experiência de jogadores como Albertino ou Mariano. NS

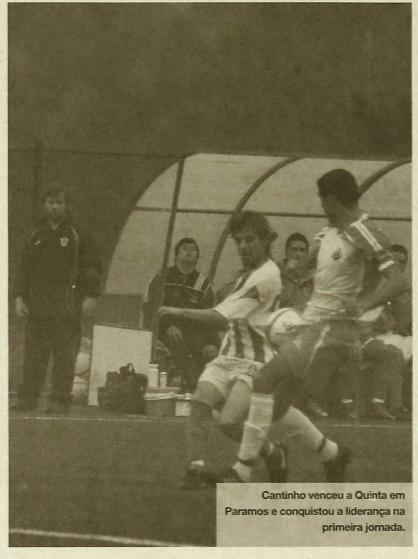
Campeão entrou a tropeçar

Foi a nota de maior destaque na primeira jornada dos campeonatos. A campeã, Juventude de Outeiros não foi além de um empate, sem golos, com o Rio Largo. É certo que se trata de um potencial adversário directo, mas o nulo soube a pouco para aquilo que a Juventude certamente aspirava neste arranque de prova.

O grande adversário da Juventude, os Leões, também não fizeram grande figura na primeira jornada. Apesar de tudo venceram e cumpriram com o objectivo mínimo, diante uma Corredoura em estreia absoluta no escalão principal. O jogo da Seara teve momentos de grande tensão e a vitória leonina só surgiu de bola parada, num golaço do capitão Nuno Granja.

Nas restantes partidas, o destaque vai mesmo para a falta de golos. Ao todo, foram três os jogos "a zeros" e apenas o Quinta-Cantinho e o Guetim-Águias tiveram mais que um. O Cantinho venceu a Quinta, em Paramos, e é o primeiro líder da prova. A maior surpresa da jornada foi a derrota da Associação de Esmojães, em casa, com a recém-promovida Lomba.

O campeonato vai parar no próximo fim-de-semana. **NS**



1° JORNADA				
Associação	0-1	Lomba		
Guetim	1-1	Ág. Paramos		
Império	0-0	Cruzeiro		
Rio Largo	0-0	Jv. Outeiros		
E. Vermelhas	0-0	Magos		
Quinta	1-2	Cantinho		
Leões B.	1-0	Corredoura		

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Cantinho	1	3
2.	Lomba	1	3
3.	Leões Bairristas	1	3
4.	Águias Paramos	1	1
5.	Guetim	1	1
6.	Jv. Outeiros	1	1
7.	Império	1.	1
8.	Rio Largo	1	1
9.	Magos	1	1
10.	Est. Vermelhas	1	1
11.	Cruzeiro	1	1
12.	Associação	1	0
13.	Corredoura	1	0
14.	Quinta Paramos	1	0

PRÓXIMA JORNADA (7 NOV.)				
Ág. Paramos	VS	Associação		
Corredoura	VS	Guetim		
Cruzeiro	VS	E. Vermelhas		
Império	VS VS	Cantinho		
Jv. Outeiros	VS VS	Quinta		
Lomba	VS	Rio Largo		
Magos	VS	Leões		

Futebol Popular - 2.ª Divisão

Fotografia: Nuno Oliveira

A primeira Ronda

Entrou com toda a força a Ronda. A equipa de Guetim bateu, de forma inapelável, os Estrelas da Divisão por 0-4 e é líder de um campeonato onde promete fazer mossa.

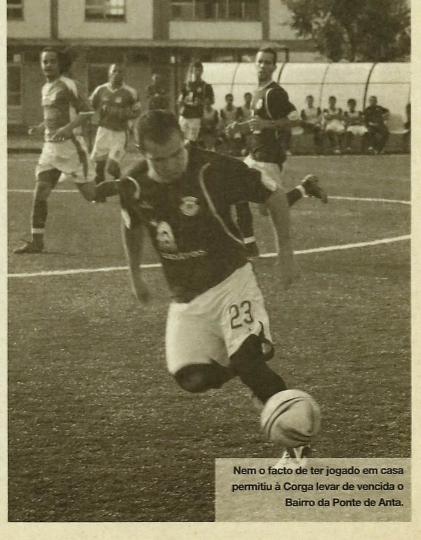
Tal como a Ronda, também os vinzinhos da Idanha subiram a fasquia fora de casa, batendo por 0-3 os Estrelas da Ponte de Anta. Para fechar o capítulo

das vitórias forasteiras, o Bairro venceu a Corga, a quem nem o facto de jogar na relva e ao domingo à tarde valeu. Numa jornada em que praticamete todos os favoritos entraram com pé quente (Regresso e Morgados também), houve apenas um empate registado, no confronto entre os Águias de Anta e o G.D. Outeiros. NS

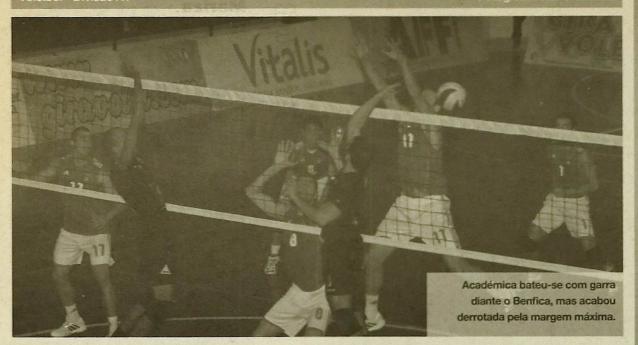
1º JORNADA					
Morgados	2-0	Aldeia Nova			
Estrelas P.A.	0-3	Idanha			
Regresso	2-0	Novasement			
Águias Anta	2-2	G.D. Outeiros			
Est. Divisão	0-4	Ronda			
Corga	0-1	Bairro P.A.			
Folga. Jv. Estrada					

PROX. JORNADA (7 NOV.)					
Aldeia Nova	VS	Regresso			
Bairro P.A.	VS	Morgados			
Est. Divisão	VS	Estrelas P.A.			
G.D. Outeiros	VS	Corga			
Idanha	VS	Águias Anta			
Ronda	VS	Jv. Estrada			
THE RESERVE OF THE PERSON NAMED IN	THE COURSE	THE RESERVE AND DESCRIPTION OF THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO			

POS.	EQUIPA	J	Р
1.	Ronda	1	3
2.	Idanha	1	3
3.	Regresso	1	3
4.	Morgados	1	3
5.	Bairro P.A.	1	3
6.	Outeiros	1	1
7.	Águias Anta	1	1
8.	Corga	1	0
9.	Aldeia Nova	1	0
10.	Novasemente	1	0
11.	Estrelas P.A.	1	0
12.	Est. Divisão	1	0
13.	Jv. Estrada	0	0







Faltou sempre aquele bocadinho assim

Académica de Espinho bem se esforçou mas acabou por não conseguir quebrar a invencibilidade do Benfica. Os encarnados foram sempre mais eficazes nos momentos decisivos. O SC Espinho venceu o Leixões e mantém-se na perseguição aos líderes, Benfica e Guimarães.

5.ª JORNADA				
AA Espinho				
SL Benfica	3	27 25 26		
SC Espinho	3	25 25 25		
Leixões	0	16 21 13		

olhos com o adversário. Tal como se de igual para igual com o Benfica, o jogo com o Guimarães, foi esta a mesmo com o jogo praticamente postura da Académica diante o Ben- perdido. Com 24-25 no marcador, fica. Os academistas mostraram-se uma falta na rede muito duvidosa, muito eficazes no primeiro set, che- assinalada a José Fontes, deu a vigaram à fase final em condições de tória ao líder do campeonato.

discutir a vitória com vantagem de 23-22, mas dois erros defensivos deitaram tudo a perder e ofereceram a vitória ao Benfica. Zelão fechou a o Sp. Espinho não deu grande hipócontagem, com uma bomba no centro da rede (25-27).

O segundo set, foi mais do mesmo. Um grande equilíbrio até meio do set, e a Académica a mostrar serviço no ataque, após a entrada de Márcio Segueira e com o acerto de José Fontes. Na parte decisiva, porém...voltou a faltar "aquele bocadinho assim". Dois ataques falhados pelos academistas deram vantagem de três pontos ao Benfica (15-18) e, a partir daí, os encarnados foram gerindo até ao resultado final (21-25). No último parcial, a Académica mos-Grande atitude e de olhos nos trou uma enorme crença e a bateu-

SCE COM LÍDERES À VISTA

Com amplo favoritismo, à partida, tese ao Leixões de, sequer, discutir um único set. Os parciais de 25-16, 25-21 e 25-13, espelham bem a superioridade dos tigres que, assim, mantêm o duo da liderança - Benfica e Vitória de Guimarães - a apenas um ponto de distância. Na próxima jornada há dérbi espinhense. NS

CLASSIFICAÇÃO

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Benfica	5	10
2.	V. Guimarães	5	10
3.	SC Espinho	5	9
4.	Esmoriz	5	7
5.	Fonte Bastardo	5	7
6.	AA Espinho	5	7

PR	OX	IMA	JO	RN.	ADA

SC Espinho	vs	AA Espinho
V. Guimarães	VS	Benfica

De cortar a respiração

Jogo impróprio para cardíacos. A Académica teve o pássaro na mão, deixou que o Gulpilhares empatasse e ainda desperdiçou dois livres directos.

3.ª JORNADA				
0.00	AA Espinho	4-4	Gulpilhares	

entraram forte e, à segunda oportunide no encontro, Vítor Hugo abriu a contagem. Resposta imediata do peonato. NS

Gulpilhares, com Marco Dias a fazer o empate. Já na parte final, a Académica dispõe de livre directo, convertido por João Pinto.

A segunda parte foi alucinante, com golo cá, golo lá. André Pinto fez hat-trick, empatando a partida para o Gulpilhares, depois de uma vantagem de dois golos da Académica. Nos instantes finais, Rui Silva, primeiro e João Pinto, depois, falharam Na primeira parte, os academistas dois livres directos consecutivos.

A Académica ficou com o consolo de manter a invencibilidade no cam-

3.ª JORNADA

FC Porto 12 - 2 Valongo Porto Santo 5 - 6 Benfica

EQUIPA	J	P
FC Porto	3	9
Benfica	3	9
Gulpilhares	3	7
AA Espinho	3	5
Candelária	3	4
	FC Porto Benfica Gulpilhares AA Espinho	FC Porto 3 Benfica 3 Gulpilhares 3 AA Espinho 3

PRÓXIMA JORNADA		
Física	VS	AA Espinho
Benfica	VS	FC Porto

Futsal

Sortes diferentes

Não foi um fim-de-semana positivo aquele que viveu o Sporting de Silvalde na 1ª Divisão Distrital de Futsal. A equipa orientada por Celso Henriques não foi feliz na deslocação a São João da Madeira e perdeu por 4-3 com o Fundo Vila. Na próxima semana os silvaldenses (9º lugar) jogam em casa com o Atómicos A equipa feminina da Novasemente teve sorte distinta, alcançando uma importante vitória diante o Lus. Lourosa, por 3-1. As antenses estão no terceiro lugar da classificação e jogam com o Gião, fora de casa, na próxima jornada. NS

Andebol

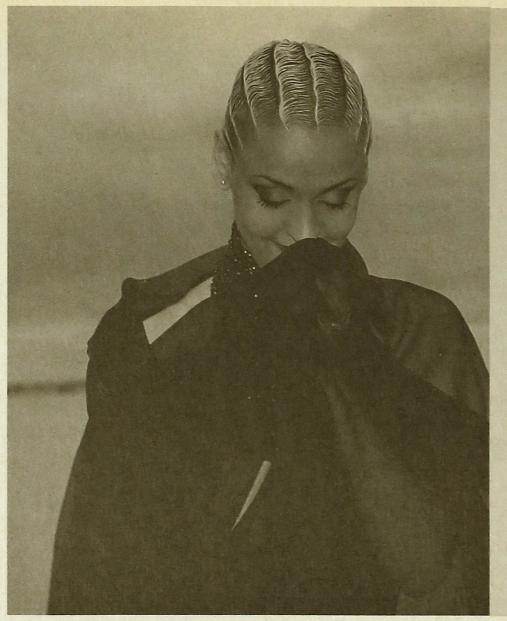
Duas derrotas no arrangue

As equipas de Andebol da Académica de Espinho começaram este fim de semana, a participação nas provas nacionais. Não foi, no entanto, o começo mais feliz, para os dois escalões que estiveram em competição, as juvenis e as juniores. As primeiras foram a Canelas e saíram como uma derrota clara por 30-21. No escalão júnior a prestação ainda foi pior diante o S. Felix da Marinha. Depois de uma primeira parte desatrosa, as academistas ainda recuperaram no segundo tempo mas os números finais dizem tudo: 33-17. NS

Natação

Prestação discreta

A Natação do SC Espinho abriu a época com a participação no Torneio Regional de Abertura, em Castro D'Aire. A equipa espinhense, formada por 24 atletas teve uma prestação discreta nas provas em que participou: 400 metros livres e 200 estilos. Em masculinos, Pedro Costa (regressado de lesão) foi o melhor, com o 1º lugar nos 200 metros estilos e o 4º posto em 400 livres. Carla Cruz foi a melhor nadadora, com um 9° lugar final (9° lugar nos 400 livres e 10° nos 200 estilos). NS



Mariza 22h

A mais internacional das vozes do fado não pára de encher salas de espectáculo. Desta vez, actua no Coliseu do Porto para brindar os admiradores com o consagrado

último álbum, "Terra". Os bilhetes vão dos 18

aos 40 euros.

Brad Mehldau Trio 21h30

É considerado unanimemente pela crítica um dos mais importantes pianistas do panorama musical actual e, desta vez, vem actuar no Cine Teatro de Estarreja com o contrabaixista Larry Grenadier e o baterista/ percussionista Jeff Ballard. O jazz dos nomeados para o Grammy de Best Jazz Instrumental Album, com bilhetes dos 10 aos 16 euros.

Três Cantos

Sérgio Godinho, José Mário Branco e Fausto juntam-se para um espectáculo de surpresas no Coliseu do Porto. Não se espera uma soma das partes e as músicas vêm dos três especialistas, inigualáveis como só eles. Bilhetes entre os 15 e os 50 euros.

Farmácias

Terça-feira, 27 de Outubro Farmácia Higiene

Rua 19, Tel.: 227 340 320

Quarta-feira, 28 de Outubro

Grande Farmácia Rua 8, Tel.: 227 340 092

Quinta-feira, 29 de Outubro

Farmácia Conceição Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Sexta-feira, 30 de Outubro

Farmácia Teixeira Av. 8, Tel.: 227 340 352 Sábado, 31 de Outubro

Farmácia Santos Rua 19, Tel.: 227 340 331

Domingo, 1 de Novembro

Farmácia Paiva Rua 19, Tel.: 227 340 250

Segunda-feira, 2 de Novembro

Farmácia Higiene Rua 19, Tel.: 227 340 320

Terça-feira, 3 de Novembro Grande Farmácia

Rua 8, Tel.: 227 340 092

Meteorologia

Terça-feira, 27 de Outubro

Máxima - 20° Mínima - 13°

Quarta-feira, 28 de Outubro

Máxima - 22º Mínima - 13°

Quinta-feira, 29 de Outubro

Máxima - 19°

Minima - 14°

Sexta-feira, 30 de Outubro

Máxima - 21° Mínima - 12°



Sábado, 31 de Outubro

Máxima - 22° Mínima - 14°

Domingo, 1 de Novembro

Máxima - 20° Mínima - 14°

Segunda-feira, 2 de Novembro

Máxima - 17° Mínima - 15°

Terça-feira, 3 de Novembro

Máxima - 16° Mínima - 13°



spinho "entre aspas"

Antena 1

"É pena que em Portugal se possam fazer eleições nestas condições, que se reconhece que foram cheias de ilegalidades mas depois não há mecanismos que possam fazer regredir esta situação"

José Mota, sobre a decisão do Tribunal Constitucional em não anular as eleições autárquicas no concelho.



Record

"Estava muito nervoso porque era o meu primeiro jogo, mas graças a Deus tudo correu bem. Sinto-me satisfeito e espero continuar a ser opção, pois trabalho todos os dias para isso, e porque quero afirmar-me ao serviço do Leixões."

Fábio Espinho, jogador espinhense que esta época joga pela equipa de Matosinhos.

SCN

"É sempre um jogo diferente mas sentimentalismos à parte quero vencer o jogo. Até porque na Académica de Espinho não joga ninguém natural de Espinho portanto o reecontro acaba por não ser tão sentimental, visto que não tenho amigos lá"

André Pinto, hoquista em destaque no Gulpilhares, sobre o jogo do fim-de-semana.



PONDERAÇÕES E DECISÕES

Na minha primeira e última entrevista com José Mota. enquanto presidente da Câmara Municipal de Espinho, já lá para o final, coloquei a seguinte questão: caso não venca as eleições, assume o mandato de vereador? Resposta na ponta da língua: aceito o que o povo me reservar.

Agora que a reeleição é (definitivamente) uma miragem, o ainda presidente da Câmara não dá o dito por não dito, mas quase. Pegando num verbo que os políticos ultimamente gostam de usar, José Mota diz estar a ponderar assumir ou não o que o povo lhe reservou. É um direito que lhe assiste.

HÁ OU NÃO HÁ?

Sobre o assunto que trouxe Espinho para a comunicação social, a possível anulação do acto eleitoral das autárquicas, apenas ou uma outra consideração: de facto, o Tribunal Constitucional não se pronunciou sobre as possíveis ilegalidades que tenham existido na noite do dia 11 de Outubro, ou seja, ficamos sem saber se as houve ou não; e porque, transitando algumas das queixas para a Comissão Nacional de Eleições e para o Ministério Público, é de presumir que ainda vamos ter mais algumas novidades

Como a decisão de José Mota, ficamos a aguardar pelo desenlace. NN

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves

Redacção Cláudia Brandão, Nelson Soares Fotografia Filipe Couto e Tiago Casal Ribeiro Colaboração Armando Bouçon, Antero Eduardo Monteiro e André Laranieira Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto Publicidade Eduardo Dias Redacção e Composição Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone 227331355 Fax 227331356 E-mail agenda.mareviva@gmail. com Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone 227331357 Fax 227331358 Propriedade e Execução Gráfica/Editor Nascente -Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho Telefone 227331355 - Fax 227331356 NIF 500 615 268 Tiragem 1500 exemplares Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76 Depósito Legal 2048/83



No tempo em que na nossa terra imperava um terror surdo, subtil, que se insinuava, quais miasmas da morte da praga do Egipto, que aniquilou os primogénitos daquela gente, graças à obstinação de Ramsés III em não os deixar ir embora os pobres escravos Hebreus, em que Moisés possuía uma vara que se transformava em cobra, que poluía de sangue as águas do Nilo, que comanda-

OS BRANDOS COSTUMES

pensas do erário público, nas luxuosas estancias turísticas da Ilha do Sal e de Angola ou nos Hotéis de luxo de Caxias, Peniche, entre outros.

mesmo de que a terra era de brandos costumes? De que valia tudo, de que nada tinha verdadeiramente importância, de que mais ou menos, toda a gente acaba por ficar impune?

Vai daí e toca a eleger para a Presidência de algumas Câmaras Municipais homens e uma mulher, com um rol e tanto às costas: acusados de peculato. desfalque, participação ilícita em negócio, foragidos à justiça (dando conferencias de imprensa, em directo, do estran-

saram maravilhosas férias pagas, a ex- ali iam a passar. Outro homem, já condenado a perda de mandato em um processo e com mais uma miríade às costas, usando de uma linguagem vernácula que faria corar um carreião, con-E, não é que o Povo se convenceu segue ser reeleito para outra câmara, embora desta vez não tenha tido tempo ou disposição ou fundos, ou lá o que foi, para andar a distribuir torradeiras e chaleiras.

> Salvou-se a honra do Convento em Felgueiras e no Marco de Canavezes, onde os cidadãos caíram em si e viram que se haviam deixado manipular hábil e manhosamente por gente sem escrúpulos e desprovida de qualquer pingo de

A mulher de César tem que estar aci-



E, não é que o Povo se convenceu mesmo de que a terra era de brandos costumes? De que valia tudo, de que nada tinha verdadeiramente importância, de que mais ou menos, toda a gente acaba por ficar impune?"

va granizo em fogo a cair do céu, chuvas de rãs, nuvens de gafanhotos e sei lá que mais, nesse tempo, dizia eu, o mago que comandava as diversas varas, não de condão, mas verdadeiros bastões de ferro em brasa que reduziam a cinzas quem quer que se lhe opusesse, em que as pessoas desapareciam, perla calada da noite das suas casas, para emergirem misteriosamente em Peniche, no Tarrafal ou em S. Nicolau, havia o hábito, propalado pelo dito mago e papagueado pelos seus sequazes e seguidores de que Portugal era um País de Brandos Costumes, como aliás bem o puderam testemunhar Alfredo Dinis, Dias Lourenço, Júlio Fogaça, Militão Bessa Ribeiro, José Dias Coelho, João Martins Branco, Álvaro Quintas, Joaquim Pinheiro de Morais, Afonso Xabregas, etc. que pas-

geiro e no prime time dos telejornais do ma de gualquer suspeita... (foi com burgo), com dinheiros desviados da edilidade e aparecidos misteriosamente em contas de Bancos Suíços...

Pensei que era o espírito eminentemente legalista e purista do português, imbuído até à medula dos ossos da máxima da jurisprudência romana "in dúbio, pró reo", visto que a maioria dos casos ainda nem sequer fora julgada. Estavam deduzidas acusações, mas não havia ainda sentenças transitadas em julgado.

Mas, a malta é relapsa e contumaz! Quatro anos depois, um homem condenado em tribunais de três instâncias concorre e ganha a Câmara de Oeiras com maioria absoluta, não se coibindo, pelo meio de dar umas cacetadas nuns quaisquer opositores que por acaso por

estas palavras que J.C. despediu Pompeia da Domus Pública, aquando de um escândalo sexo-religioso que ocorreu em Roma, quando ele era o Pontífice Máximo)

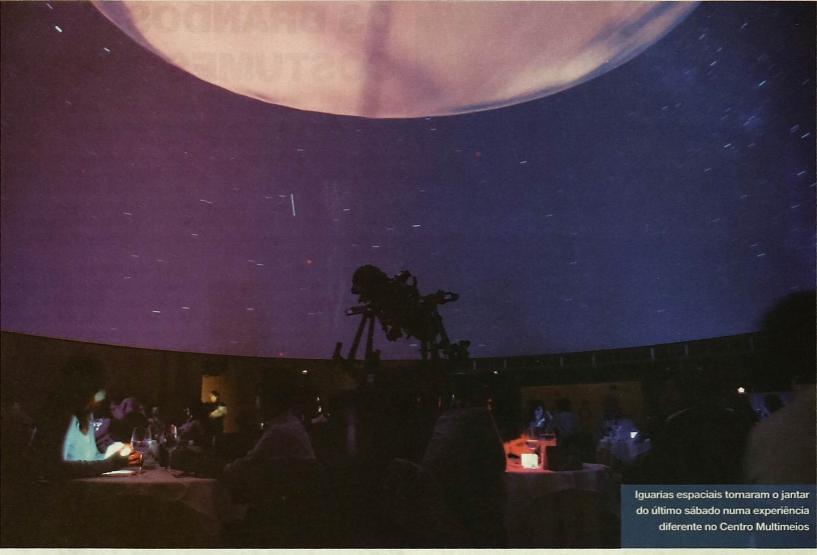
Mesmo que tudo não passe de uma cabala, de uma urdidura suja e infame, a cara lavada, a espinha erecta e o olhar altivo em frente não têm preço! Andar a apagar ou a editar artigos desfavoráveis na Wikipedia ou a pressionar os donos das televisões para não se falar dos assuntos incómodos, só por si, já incómo-

Portugal, afinal não é um País de brandos costumes. É um país sem costumes, sem moral, sem ética, sem lei, sem rei nem roque.

Vae victis! MC







Apetites (g)astronómicos

Tiraram-se as cadeiras de cinema, colocaram-se umas mesas, abriu-se a tela do Planetário ao Universo e logo a noite teve um sabor muito especial. Sabores de Pato à Olympus Mons, Anéis de Saturno, Tarte Titā, Salada Marciana, Lasanha à Deimos, Tamboril à Valles Marineris e de Creme Vegas.

As dezenas de pessoas que aceitaram o convite do Centro Multimeios para "Jantar em Marte" no passado sábado estiveram mais perto das estrelas através do sistema envolvente que só o Planetário proporciona. A iniciativa faz parte do programa do Ano Internacional da Astronomia, a que o Centro Multimeios já se associou de várias formas. CB





Publicidade





